

O COTIDIANO E O COLOQUIAL EM CORA CORALINA: “POEMAS DOS BECOS DE GOIÁS E ESTÓRIAS MAIS”

Everyday life and the colloquial in Cora Coralina: “Poemas dos Becos de Goiás e “Estórias Mais”

Robson de Souza Lobato¹,

¹Professor de Educação Básica – Mestre em Educação Física/UnB – Discente do Curso Letras Português/Inglês da FAVENI
Endereço: Q 05 Cj A Ae – Centro, São Sebastião/DF – 71691-047,
e-mail: rtutoria@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou a maneira pela qual os temas da realidade e do cotidiano, a partir de uma linguagem coloquial, são retratados na obra “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina, identificando e apontando esses temas em sua primeira publicação literária.

Desde a mocidade, o autor desta pesquisa já se identificava com determinadas escritoras, como Cora Coralina, cuja leitura o colocava ainda mais em chão goiano, visto que a linguagem dela possuía um estilo pessoal que relatava situações do cotidiano e circunstâncias ocorridas na vida de muitas pessoas.

Neste estudo analisamos a linguagem coloquial e de temas do cotidiano na obra “Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais” cujo interesse nasce e justifica-se em dois universos: o da poesia, ao qual o pesquisador assume um lugar de fala enquanto um simples escritor e admirador de Cora Coralina, e o do contexto, pelo fato de também ser goiano, assim como a ilustre autora da obra analisada.

Cora Coralina, poetisa de chão goiano, é o pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Brêtas (1889-1985). Nascida na cidade de Goiás, antiga capital goiana, em 20 de agosto de 1889, teve uma trajetória literária peculiar, não se filiando a nenhuma corrente literária de forma específica, conforme nos aponta Camargo (2002, *apud*, MARTINS, 2015).

De acordo com Martins (2015), o diferencial de Cora Coralina, a narração em forma de poesia, traz informações sobre a vida da autora e, ao mesmo tempo, a realidade de parte do povo brasileiro. Sua estilística, ou seja, seu estilo, não foi considerado comum, ao unir e até ampliar o gênero narrativo-poético, ao contar sua história e contar fatos na estrutura de poesia (MARTINS, 2015).

A autora supracitada alega que a linguagem em Cora Coralina é simples, clara e espontânea, e mostra a história em uma perspectiva diferente: o dia a dia, os valores, as crenças, os costumes e as tradições de um povo expostos por meio literário, exaltando elementos do seu próprio cotidiano.

A obra de Cora Coralina permite essa identificação entre leitor e texto, pois a mimesis, imitação do real, e a frase “Eu é um outro” se adequam a ela no sentido de que sua história não é particular, mas coletiva. Quando o eu lírico dos textos mostra parte da realidade da Cidade de Goiás, significa que não é algo somente conhecido e vivido por um só habitante, mas por boa parte da população. (MARTINS, 2015, p. 12).

O conceito de linguagem, neste estudo, considera os postulados do Círculo de Bakhtin e de Lyon (1987) que compreende que a linguagem é concebida de maneira diferente a cada momento social e histórico, e os paradigmas existentes em cada momento ideológico o que ratifica seu caráter dinâmico no meio social e que também envolve processos comunicativos. (LYON, 1987; DORETTO; BELOTI, 2011; FUZA; SOUSA, 2020).

O objetivo geral deste estudo foi analisar a maneira pela qual os temas da realidade e do cotidiano, a partir de uma linguagem coloquial, são retratados na obra “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina. Dentre os objetivos específicos podemos destacar: a) apresentar a obra “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina em sua primeira versão digital; b) conceituar linguagem coloquial dentro do contexto da obra; c) identificar temas da realidade e do cotidiano de Cora Coralina em sua primeira publicação literária.

Destarte, reitera-se a importância da ampliação do conhecimento das obras da referida autora e de sua estilística literária situada em literatura de chão goiano a partir da seguinte questão-problema: De que maneira os temas da realidade e do cotidiano são retratados a partir da linguagem coloquial na obra “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina?

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma revisão de literatura de característica integrativa direcionada para a definição e exploração de conceitos, de informações, seleção dos estudos, análise e reflexão, interpretação, aprofundamento e síntese do conhecimento analisado, assim como preconiza Ercole, *et al* (2014).

Na visão de Ercole, *et al* (2014), a revisão integrativa, tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente e segue um delineamento claro que o confere relevância e validade no âmbito do método científico.

A obra básica de análise deste estudo foi o livro “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina, e também foram analisados artigos, dissertações e teses de domínio público em bibliotecas on-line, tanto de Universidades Públicas como Privadas, em banco de dados utilizando descritores a partir do *scholar.google* ou google acadêmico e no portal de periódicos da capes (www.periodicos.capes.gov.br).

Foram utilizados os seguintes descritores nos sites de busca: *Cora Coralina, linguagem coloquial, “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, e temas do cotidiano*. Os critérios de inclusão e seleção das referências envolveram as obras que retratavam especificamente os temas, ou seja, que eram pertinentes em língua portuguesa com foco em: linguagem coloquial, temas do cotidiano, o título da obra “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina e um recorte temporal de 2012 a 2020 (com exceção das obras referenciais).

No *google* acadêmico foram utilizados os filtros “classificação por relevância”, “período específico”, “qualquer tipo” e “páginas em português”, apresentando um total aproximado de 9.220 resultados para o descritor “Cora Coralina”. Em seguida foi feita uma sondagem por título e resumo que descartou obras que não faziam relação com os objetivos da pesquisa, obras com temas similares cujos autores já haviam sido pesquisados e selecionados, descartadas obras onde apareciam apenas Cora Coralina relacionada ao nome de escolas, museus e locais.

No site de busca de periódicos da CAPES, no campo de busca por assunto, foram utilizados os seguintes filtros: “artigos”, “acesso aberto” e “periódicos revisados por pares”, totalizando um total de 51 resultados os quais, também seguiram os mesmos critérios de inclusão e exclusão da busca no domínio *google* acadêmico. Para os descritores “língua coloquial” e “temas do cotidiano” buscou-se autores no âmbito da literatura e linguística que apresentavam esses conceitos, porém não de forma exaustiva, mas apenas para elucidar e deixar claro uma definição a ser dialogada neste estudo.

Nesse sentido, foram analisadas dentro da literatura especializada um total de 14 trabalhos, sendo 6 artigos, 3 dissertações, 1 tese, 3 livros (contanto a obra de referência de análise) e 1 dicionário da língua portuguesa em versão digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina, da 1ª edição digital da Editora Global, de São Paulo, lançada em 2012, somam 20 edições onde a José Olympio Editora e a Editora da Universidade Federal de Goiás, possuem o mérito de lançamento das edições anteriores.

Segundo os editores da versão digital, a obra traz uma ambiência tipicamente goiana, uma moldura de terra-mãe de Coralina, um perfume planaltino leve e oxigenado, muito permeado de emoções domésticas das gentes de Goiás.

O eu-lírico da escritora é enaltecido pelas questões do cotidiano, onde temas como: “mulher”, “becos”, “lavadeira”, “cozinheira”, “doceira” são termos recorrentes em sua obra e em sua vida.

Beco da minha terra... Amo tua paisagem triste, ausente e suja.

Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.

Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.

[...]

Becos da minha terra,

discriminados e humildes,

lembrando passadas eras...

[...]

Becos mal-assombrados.

Becos de assombração...

Altas horas, mortas horas...

(CORALINA, 2012, p. 63)

O discurso poético coraliniano aponta os papéis femininos, as suas representações, exalta excluídos, denuncia determinadas funções sociais a partir de uma linguagem metafórica (ANJOS, 2013; MARTINS, 2015).

A obra é dividida em duas partes com 36 poemas: a primeira parte é dividida ou organizada em 25 textos e a segunda parte em 11. Conforme relata Anjos (2013), embora seja considerada como uma obra lírica, Poemas do Becos de Goiás e estórias mais traz para o leitor poemas extensos, com a presença de narradores, personagens e uma composição atípica da poesia que não seja modernista.

A obra é a “transmissão” de bens simbólicos na qual Cora Coralina, em simbiose com sua terra e tradição, narra fielmente as memórias adquiridas da família, da igreja, dos amigos e da estética. Deste modo, tempo, geografia, história e memórias são aspectos que compõem a tessitura textual da escrita coralineana. (ANJOS, 2013, p. 28).

Ferreira; Torres (2020), alegam que Cora fez de sua obra uma narrativa sobre sua vida, sobre a vida de pessoas simples e muitas vezes marginalizadas – como a lavadeira no Rio Vermelho, a mulher roceira, a mulher do povo, se comprometendo a descrever o mundo ao seu redor e refletir sobre sua própria trajetória, evocando seu cotidiano e suas memórias. Anjos (2013) afirma que Cora marca um local de fala a partir da escolha de temas telúricos (voltado às tradições e/ou cotidiano do povo goiano), necessidade interior (exteriorização da visão sobre si, sobre o outro e sobre o mundo) uso de certas formas (verso livre, hibridação de gêneros e linguagem popular) e síntese sobre o meio (a reflexão e observação da realidade por meio da literatura).

[...] em Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais, uma Cora Coralina mais humana do que fazedora de doces, mulher que conseguiu por meio de sua estética, epilírica, híbrida e coloquial dar voz aos homens, mulheres, meninos e becos que foram silenciados em uma sociedade em que a exclusão social era a regra e cujo conhecimento chegou a Cora, pelo resgate da memória. (ANJOS, 2013, p. 10).

No que se refere à especificidade do conceito de linguagem, Lyons (1987), alega que ele apresenta uma polissemia, onde as principais definições adotam a visão de que as línguas são sistemas de símbolos projetados para a comunicação, ou seja, que envolvem processos comunicativos e também conjuntos finitos ou infinitos de sentenças.

É importante considerar a concepção de linguagem, relatam Fuza; Sousa (2020), pois é a partir dela que nos constituímos como sujeitos atuantes socialmente e ao realizarem uma reflexão teórica acerca das concepções de linguagem, citam pressupostos da concepção dialógica de linguagem em consonância com os postulados do Círculo de Bakhtin considerando que a linguagem é concebida de maneira diferente a cada momento social e histórico, e os paradigmas existentes em cada momento ideológico o que ratifica seu caráter dinâmico no meio social.

Vigotsky (2001) pesquisador russo, sobre a linguagem, alega que ela é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão e que sua função é a comunicativa.

O uso da linguagem coloquial em Cora Coralina, pode ser observado em frases como: “(...) – Aquela acolá, pinchada, m’impresta. – Essa não, é do minino brincá. – Bão dia, patrão. Vim buscá sua semente, plantá. – Leva, preguiçoso, ladrão. – Preguiçoso, ladrão, num sou não. Vou plantá seus arrôis”, do poema “Enxada” (CORALINA, 2012, p. 154).

A palavra “coloquial”, de acordo com o dicionário Aurélio (2010), no âmbito da literatura, se relaciona ao estilo em que se usam vocabulário e sintaxe bem próximos da linguagem cotidiana. Britto (2011), afirma que estampar a linguagem coloquial a partir de um ponto de vista feminino e visitar temas até então destinados ao esquecimento poético consistiu num projeto diferente, definido conscientemente por Cora e demarcando um lugar de fala.

Observa-se essa demarcação em expressões como: “unheiros coloridos”, “espumarada branca de sabão”, “Inda o dia vem longe”, “essa mulher tem quarentanos de lavadeira”, ambas no poema de título “A lavadeira” (CORALINA, 2012, p. 150).

Na visão de Arendt; Fernandes (2013), o coloquial e o cotidiano em Cora Coralina situa-se num universo de literatura popular, onde seu caráter autobiográfico pode ser considerado como poesia prosaica, ou seja, uma poesia com traços da oralidade, especialmente nas evidências da voz lírica assumir uma série de máscaras advindas de seres oriundos da cultura popular, aqueles à margem da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscarmos analisar a maneira pela qual os temas da realidade e do cotidiano, a partir de uma linguagem coloquial, são retratados na obra “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, observou-se que a autora trata de questões do seu dia a dia, do tempo (passado, presente e futuro) temas específicos como, literatura, o urbano, o feminino, e personagens de seu contexto, como a irmã que narra, a costureira, o juiz.

“Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais”, segundo os editores da 1ª versão digital da Editora Global, de São Paulo, traz uma ambiência tipicamente goiana, uma moldura de terramãe de Coralina, um perfume planaltino leve e oxigenado, muito permeado de emoções domésticas das gentes de Goiás, mostrando temas como: o campo, a escravidão e a prisão, a periferia e a pobreza, a natureza, utensílios e domésticos, recorrentes em seus escritos.

A obra é dividida em duas partes com 36 poemas, onde seu discurso poético aponta os papéis femininos, as suas representações, exalta excluídos, denuncia funções sociais específicas, utiliza de metáforas e fala muito do seu cotidiano.

A linguagem coloquial traz temas do cotidiano da autora conforme os diferentes momentos que vivenciou, conforme os paradigmas existentes, as ideologias, ratificando o caráter dinâmico da linguagem no meio social, debruçada em temas de sua rotina, tradições e cultura do povo goiano, demarcando um local de fala.

Ao poetizar sobre o cotidiano, sua estilística é frequentemente vinculada ao Modernismo brasileiro, haja vista a linguagem dos poemas e as marcas evidentes de tal corrente literária, transitando entre gêneros literários, como o lírico e o épico.

A demarcação de um local de fala, do ponto de vista feminino traz em Cora Coralina uma poetização do seu cotidiano, das tradições e cultura do povo goiano, com temas de sua realidade de modo simples e sensível estampando uma linguagem coloquial e acessível que pode colaborar para o conhecimento da cultura goiana, das tradições de um povo em determinado momento da história e de uma escritora tão singular, atípica e transformadora que

foi condecorada por muitos, recebeu o Prêmio de intelectuais do ano (1983), o troféu Juca Pato e também foi agraciada com o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Goiás.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, José Humberto Rodrigues dos. “**Na minha vida, a vida mera das obscuras**” [manuscrito]: as representações do eu e de outros espaços em poemas dos becos de Goiás e estórias mais de Cora Coralina / José Humberto Rodrigues dos Anjos. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal de Goiás, Campus de Catalão, 2013.
- ARENDDT, Marlize; FERNANDES, Mônica Luiza Socio. Lembranças de Aninha no universo poético de Cora Coralina. **Revista Trama** - Volume 9 - Número 17 - 1º Semestre de 2013 - p. 133-151.
- BRITTO, Clovis Carvalho. **Gramática expositiva das coisas**: a poética alquímica dos Museus-Casas de Cora Coralina e Maria Bonita. 185 f. il. 2016. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- _____. **A economia simbólica dos acervos literários**: itinerários de Cora Coralina, Hilda Hilst e Ana Cristina César. Tese (doutorado em sociologia); Universidade de Brasília, 2011.
- CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 1ª edição digital - São Paulo: Global, 2012.
- DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. [versão digital]. Oferecido por Positivo Soluções Didáticas LTDA; 5ª ed., 2010.
- DORETTO, Shirlei Aparecida; BELOTI, Adriana. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. **Encontros de Vista**, Recife, 8 (2): 79-94, jul./dez. 2011.
- ERCOLE, Flávia Falci *et al*; Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **REME - Rev Min Enferm.**; 18(1):9-12, Jan/Mar, 2014.
- FERREIRA, Marina Rossi; TORRES, Marcos Alberto. Cora Coralina: uma poética sobre lugares e sabores. **Geografia, Literatura e Arte**, v.2, n.2, p. 129-145, jul./dez.2020.
- FUZA, Ângela Francine; SOUSA, Ana Paula Amorim de. Projeto de leitura e escrita na notícia: diálogos com habilidades do ensino fundamental da BNCC. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.1 – 2020.
- LIMA, Sueli Gomes. Representações do feminino como processo de construção identitária na poesia de Cora Coralina. **Linguagem – estudos e pesquisas** / Revista do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras do Campus Catalão – UFG. – Vol. 17, n. 2 (jun./dez. 2013).
- LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Tradução de Marilda Winkler Averbug e Clarice Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

MARTINS, Rita Carolina Ribeiro. **O estilo na poesia de Cora Coralina**: (des) velando a cidade de Goiás pela linguagem. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1869-1934. **A construção do pensamento e da linguagem** / L. S. Vigotski ; tradução Paulo Bezerra. São Paulo : Martins Fontes, 2001.